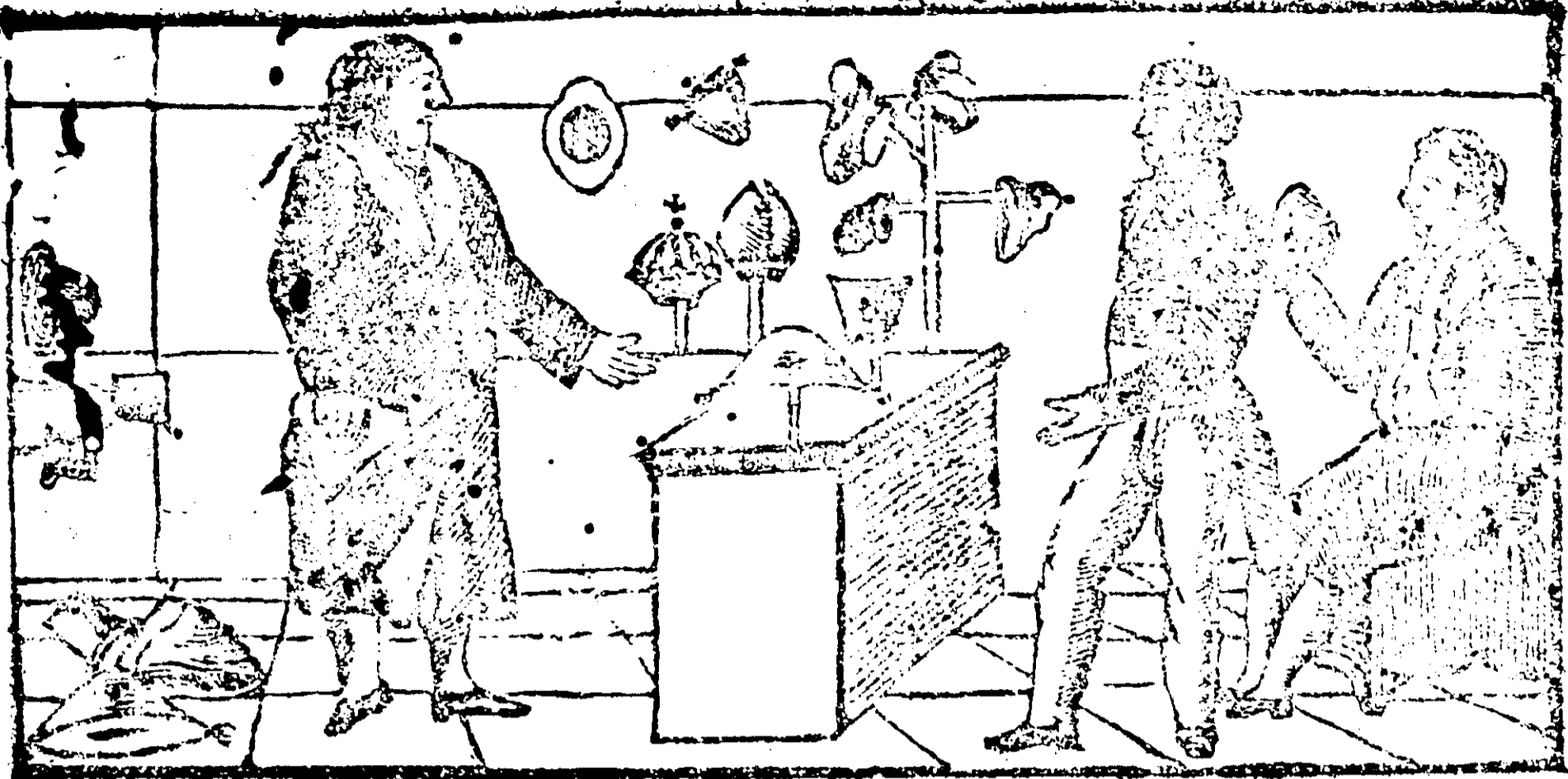


O
CARAPUCEIRO

21 DE JULHO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SEMPRE ACCIDENTS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial. lib. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O Progresso n. Religião.

Varios Philosophos dos nossos dias, e á frente destes o celebre Lermínier, assacão desdenhosa neme á Religião Catholica a pecha de nunca ser contradicta, concervando-se sempre a mesma, ainda hoje não se desentão do seu antigo, corrupte, tendo por innov a verdade, que os seus antigos, que há seculos forão reputados taes: sim; por estes pujantes pensadores, como escazados a abraçar todos os dias opiniões novas, folgarião de que o Eterno fosse, como elles, versatil, e movediço; e com hum tom candidamente imperioso exclamão — Depure

Igreja as suas crenças, e accomodem-as ao progresso das luzes (formaes palavras do citado Lermínier) Não querem esses Srs. essa verdade velha com sessenta mil annos de idade, a qual Deos offerece aos homens sempre a mesma, essa verdade, que o Creador outorga igualmente a todos os seus filhos, assim aos grandes como aos pequenos espiritos: elles não contentes, se Deos se dignar appar huma verdade nova, bem

comezinhã para o seculo 19; e ainda assim exigem outra especial para os Philosophos, para essa Aristocracía das intelligencias; por que achão muito uniforme a Regra da Igreja, a qual Regra, dizem elles, pode ser applicada tanto pelos insufficientes, como pelos sagazes, e entendem, que a Igreja, para os comprazer, devêa engendrar huma nova Regra, que só andasse nas mãos dos sagazes para as applicar a seu talento. E como a Igreja, firme rochedo no meio das tempestades, zomba dos ventos das facções, e concerva-se sempre a mesma, accusão-a de inimiga do Progresso.

De quantos vocabulos se há adoptado para perturbar as cousas, e imbaír os animos, nenhum me parece mais commodo, do que esse vocabulo Progresso. Se outrem segue a minha opinião, digo, que está no progresso; se a combatê, ou reprova, he contra o progresso. Factos, tradições, provas, raciocínios, até Profecias, e milagres, todos os esforços, todas as ondas do espirito humano expirão desalentados, logo que se lhes con-

trãpã o cachopo --- Isto não está de accordo com o progresso, não está a par das luzes do seculo, não pensão assim os homens positivos --- &c. Felizmente esta regra também he uniforme, e pode ser applicada assim pelos insufficientes, como pelos sagazes.

Em quanto nos não revelão pois, que sentido tem no seu dictionario este grandioso vocabulo, tenhamos por asentado, que para nós o Progresso a respeito do intellectual, e moral significa: melhoramento das intelligencias, das vontades imperfeitas, ou por outra; movimento dessas intelligencias, e dessas vontades para a verdade absoluta, para o Soberano Bem. E poderíamos nós estradar para este fim supremo, se os nossos olhos o vissem mudando sempre de situação? Como marearão o nosso fraco navio por este vasto oceano, em que rola, se essa Estrella polar dos espiritos ora occupa, ora deixa todos os pontos do ceo? Temos por isso certo, que essa Estrella he fixa; que Deos não pode illudir os homens, o *Senhor* lhes diz: "Meus filhos, eu estava mofando de vós. O que vos asseverei já ser verdade, não o he: a verdadeira verdade, he esta agora, que vos reservei para o Seculo 19: mas todavia não vos fieis nella; por que d'hoje para amanhã posso mudar de parecer."

Porém não, o Senhor não zomba assim de suas pobres creaturas: a sua Lei he eterna, diz S. Justino, e adaptada a toda raça humana: esta a razão por que todos os Catholicos cremos, que a Santa Igreja, nossa carinhosa Mãe, depositaria incorruptivel desta Lei, não pode dar a seus filhos instrucções contradictorias: sabemos, que em seu gremio repousa a verdade; que ella nos não pode enganar, nem ser enganada; sabemos em fim, que he perfeita; e como suppremos jamais, que há mister despojar-se de certos êrros, corrigir-se de certos defeitos, e finalmente fazer progresso?

Fazer progresso! Isto diz-se dos meninos, e dos escolares; e em velhade como o que se domia Philosophia está certamente em estado d'infancia; folgamos de aguardar (com quanto nos assiste a sua indole) que ella cresça, se corrija, e medre, e de má, q' e he, venha a mudar para boa; e por isso a Igreja não desanima, trabalhando continuamente, e de muito tempo para lhe inspirar bons sentimentos, e induzila a fazer progresso. Mas será a mesma Igreja de J. C. semelhante á Philosophia? Precisarã ella d'aprender o que Deos a encarregou d'ensinar aos homens? Não conhecerã os caminhos, por onde nos deve conduzir? Deos não confiou seguramente a educação do genero humano a hum mestre ignorante, nem deo à sua creatura hum guia cego. Mas por a Igreja estar sobranceira a essa esfera de progressos, e alterações, não se segue, que no seu gremio sejam aquelles impossíveis á humanidade: pelo contrario antes releva concluir, que he necessario esse progresso; por isso que a Igreja não existe, se não para illuminar as intelligencias, e purificar os corações, e blasfemia seria accusar d'impotencia a sua acção regeneradora. Logo appareceo o Salvador, e a humanidade se levantou do estado de decadencia, e de ruina; começou a erguer-se, e a cobrar piedade. Estabeleceo-se a Igreja, e o mundo mudou inteiramente de face. Os costumes monstruosos do Paganismo caêrão o passo ás virtudes Christãs, a luz da Revelação de J. C. espancou os buiões da idolatria, a verdade triunphou da mentira, regenerou-se a especie humana. Nova moral, nova Politica: e não foi tudo isto mui grande, e concideavel progresso?

Sò á Igreja do Redemptor do mundo cabe o poder de obrar taes prodigios, sò ella póde arrancar das trevas da idolatria, e do estado selvagem as gerações decalçadas, virtude, que nunca...

da as mesmas Sceitas retrogradadas, que desde os primeiros discipulos de Simão Magico até os ultimos successores de Lutero, esforçarão-se, (e ainda se esforção) por alterar a Fé Catholica, e levar os homens, huns ao Judaismo, outros ás hebraicas fontes da Philosophia pagã, ou ás extravagantes, e burlescas religiões do Oriente. E onde em verdade irá a heresia buscar a terra de converter, e civilisar? Como os cegos, que vão apoz desta cega, evitarão o deprehensivo, em que a vimos baquear? Que doutrina communicarão a outros aquelles, que não possuem doutrina estabelecida, e commun? Limitando-me só ao tempo presente, perguntarei: acaso desde a rebelião do Monge de Witemberg, (Lutero) os filhos, que se separarão da Igreja, já deixarão de viver divididos entre si? Já o marulho d'anarchia cessou por hum instante, e deixou de arrastar no enxuro em cada dia algumas reliquias, que lhes havia ficado da crença orthodoxa? Rejeitando successivamente todos os dogmas, virão despedaçar-se hum apoz outro todos os laços que prendem os corações aos corações, as almas ás almas, de maneira que elles já não formão, se não hum cava-ver de Sociedade Religiosa, e hum hum symbolo, sem, por outro poscar ser conhecido. Assim hum sumptuoso edificio d'Arquitectura se lhe tirão a argamaca de suas principaes paredes, desalça, em sua queda vai levando outras, e reduzido a hum montão de ruinas, já não deixa distinguir, se foi hum templo, se hum teatro &c. &c. E pode dar o progresso no seio deste cáho? A mesma Philosophia não divide ainda mais profundamente, e d'hum modo mais irremediavel todas as intelligencias? Se sou ella de ser hoje o que fôra nos tempos de S. Justino, isto he; huma hydra de mil cabeças? Não se poderá dizer de seus filhos o que dizia o mesmo Santo Or., isto he; nelles se não achão, se não opiniões confusas, desordenadas,

e discordantes; o seu juizo só parece acertado, e digno de elogios, quando elles s'esforção por provar mutuamente, que vivem no erro?

Este vocabulo *Progresso* suppõe hum primeiro termo, d'onde se parte, e outro ultimo, para o qual se avança, e hum caminho traçado entre hum e outro ponto. Perguntarei agora: donde vem o Racionalismo? para onde se enderessa, e qual o seu caminho? Philosophos, mostrai pois esse caminho a todos esses descarreados, que o procurão. Mas ah! se vós conheceis o bem, ainda andaríeis á cata de novas veredas? Este vocabulo *Progresso* suppõe huma regra de conducta, e outra de fé: mas quem não sabe com certeza o que he ser bom, como poderá rasoavelmente nutrir pretensões de fazer-se melhor? Quem não sabe com certeza onde reside a verdade poderá com fundamento pretender adquirir desta hum conhecimento mais claro, e mais completo? Accaso está a Philosophia inteirada do que he ser bom, e em que consiste a verdade? E se está, por que motivo ainda se não dignou de a comunicar ao mundo; e por que os seus Doctores nos enojão todos os dias com o espectáculo eterno das suas contradicções? Em quanto podem elles com suas dissencões nos subministrão, diz o citado S. Justino, prova cabal da sua ignorancia, os Ministros da Igreja, que nada tirão de seus proprios pensamentos, nos ensinão o que esta recebeo de J. C. Livres de todo o sentimento d'inveja, de todo o espirito ergotista (acrescenta o mesmo Padre) como não procurão convencer de erro huns aos outros, as suas palavras a respeito de Deos, da criação do mundo, da origem do homem, da immortalidade d'alma, do juizo, que os aguarda depois da morte, de tudo finalmente, que mais importa saber, parecem manar de huma só, e mesma bocca, e suas instrucções são sempre harmonicas, ainda que dadas em diferentes tempos, e lugares. Eis a rasão sufficiente por que os Povos Catholicos podem fazer-se, e com effeito se fazem melhores, e mais illustrados, e isto provém de conhecerem a lei, a que se devem conformar para tornarem-se bons, a doutrina, que releva crer para chegar ao conhecimento da verdade.

Nós Catholicos Romanos, semelhantes a

meninos sob os olhos da desvellada mãe, de dia em dia observamos melhor o que ella prescreve, melhor comprehendemos o que ella ensina, em summa *fazemos progressos*: mas os filhos estragados da Philosophia, como não tem a mãe, que os doutrine, e reprehenda, o que podem aprender, e como se farão bons? He pois evidente que estando elles fóra da Igreja, privados de suas lições immortaes, de suas leis immutaveis, passando successivamente por transformações fundamentaes, de sorte que o que hontem lhes parecia verdadeiro, amanhã bem lhes pode parecer falso, e logo no outro dia outra vez verdadeiro, e ao depois novamente falso, longe de fazer progresso, isto he; longe de melhor comprehenderem a verdade, e praticarem a justiça, não podem razoavelmente crer nem na justiça, nem na verdade; por que são para elles perpetuamente movediças, e por consequencia perpetuamente incertas.

Assim que em quanto o *Racionalismo* não indigitar o caminho invariavelmente traçado aos Philosophos, em quanto nos não ensinam quaes as cousas, que todo o Philosopho he obrigado a crer, e praticar; negarei redondamente, que possam elles fazer cousa, que preste para o progresso da especie humana, excepto se se quizer entender por progresso todo o movimento desordenado das entellecças em os vastos desertos da incerteza; e neste caso reconheço com toda a inenidade o gftal poder *progressivo* da Philosophia incredula, confessando ao mesmo passo, e mui humildemente que a Sancta, e immaculada Igreja de J. C. he com effeito extranha, e inteiramente avessa a toda essa agitação, e desordem, a todo esse cáos, a esse progresso destituido de principio, de regra, e de fim proveitoso.

Se se tracta porém do verdadeiro *Progresso*; este so he possivel no seio da Igreja, como no-lo attesta a Historia desde os principios do Christianismo; por quanto existe huma linha de visoria profundamente traçada na humanidade, que vem a ser; de hum lado a liberdade, d'outro a escravidão, d'aquelle a sciencia, deste a barbaridade, sem que a esta lei embarguem algumas excepções. Se tocaes em huma terra inculta, e selvagem, ali não existe de certo o Christianismo. Se aportaes a outra cultivada, e fecunda, erguei os olhos, e algum templo vos mostrará a Cruz, advertindo, que esta de vez em quando se remove, e neste caso a sciencia passa pela mesma mudança! Transportai-vos ao solo Africano, e perguntai-lhe por alguma das produções do seu antigo engenho. Tudo esta mudo, e até as doces recordações expirarão nessa terra de desolacão, e de miseria, de maneira que tudo vos leva a esta conclusão, -- O Christianis-

mo por seu caracter de verdade inmel domina em todas as mudanças; e e levantão-se vozes que dizem humas: o Christianismo jaz em ruinas: outras, o Christianismo vai resuscitar debaixo de differente forma. Com effeito he já velho, e sedico o arado, que illumina o universo desde a creação; por que o mesmo Christianismo (dizem os Philosophos do Progresso) na sua origem teve esse caracter de novidade, que seus filhos hoje tomam por signal de erro, e quem duvida, que foi elle novo, quando pela vez primeira assomou entre os homms? Novo o Christianismo: Sim elle o foi para a multidão dos Povos, que jazião chafordados havia muitos seculos na imunda cloaca do Paganismo: e não seria alguma cousa novo ainda hoje para algumas Nações modernas embriegadas do erro e actapadas pelos vicios? O Christianismo novo: Não era J. C. o Desejado das Nações, o Redemptor promettido a nossos primeiros Pais, o Deus d'Abrahão, de Isaac, e de Jacob? Longe de apagar a Lei Natural, essa luz, que esclarece a todo o homem, que vem a esse mundo, não veio elle pelo contrario firmala, consagra-la, e restituir-lhe toda a sua pureza, todo o seu milho? Longe de desmentir as antigas tradições, raios desfigurados das revelações primitivas, não veio J. C. errandar de todas as materias impuras, e assun satisfazer a longa, e dolorosa expectação do universo? Longe de destruir a Lei de Moyses, não veio desenvolvê-la, e completala com a sua Lei toda de graça, e de amor? Finalmente os Christianos sempre poderão exultar com o grande Bossuet "Que consolacão para os filhos de Deus, e que convicção da verdade, quando vem em, que o Pontifice, que hoje tão dignamente occupa a sede de Pedro, estabelecido por J. C. Principe dos Apostolos, e tomando os Pontifices, que servem sob a antiga Lei, chegar-se a Arão, e a Moyses, e até aos Patriarchas, e até a origem do mundo. Que serie? Que tradição? Que encadeamento maravilhoso! Se o nosso espirito naturalmente incerto, e por suas incertezas ludibrio de seus proprios raciocinios, em as questões, que dizem respeito á salvacão, há mister ser assegurado, e determinado por alguma auctoridade certa; que maior auctoridade que a da Igreja Catholica, que reúne em si mesma toda a auctoridade dos seculos passados, e as antigas tradições do genero humano até a sua primeira origem

(Continuar-se-á.)